

Sr. Presidente, Srs. Deputados, demais presentes, caros telespectadores da *TV Câmara* e ouvintes da *Rádio Câmara*, finalmente, o Brasil conquista a condição mais desejada dos últimos 2 anos. A significativa melhora do cenário da pandemia veio com a ampla cobertura vacinal da população e a capacidade de assistência do SUS. Diante do quadro favorável, o Governo Federal decidiu pelo fim do estado de emergência em saúde pública de importância nacional.

A medida, entretanto, não representa o fim da COVID-19. O vírus ainda circula, mas o Ministério da Saúde permanecerá vigilante e preparado para qualquer eventualidade, visando à garantia da saúde da população. Desde o início da pandemia, o Brasil registrou mais de 662 mil óbitos. A média móvel, entretanto, está há quase 2 meses em acentuada queda.

O Brasil realiza a maior campanha de vacinação de sua história. Foram distribuídos mais de 476 milhões de vacinas. Hoje, cerca de 73% da população brasileira completou o esquema vacinal, e mais de 71 milhões já receberam a dose de reforço. As vacinas continuam disponíveis, portanto continua possível acessar livremente esta política pública.

Alguns infectologistas veem com preocupação o fato de alguns países relaxarem as medidas de comportamento e de saúde pública tomadas para diminuir a transmissão do vírus. É justamente este ponto que nós precisamos reforçar. Cada cidadão deve manter as medidas de cuidado e de prevenção, como o uso de máscaras em lugares com aglomerações, mesmo com o fim da obrigatoriedade.

Medidas de higiene são fundamentais. Lavar as mãos e usar álcool em gel são condutas imprescindíveis, porque as partículas virais ou bacterianas das doenças respiratórias ficam nas mãos, quase sempre utilizadas no momento de tossir ou de espirrar. Portanto, é fundamental que as medidas continuem valendo para todos.

A Organização Mundial da Saúde ainda não reavaliou a situação de emergência internacional. Não há prazo para isso acontecer. Cada país,

entretanto, pode tomar sua decisão com base na situação epidemiológica de seu território. O Brasil decidiu pelo fim da emergência, mas cabe a cada um de nós manter as medidas de civilidade, respeito e empatia.

Muito obrigado.